

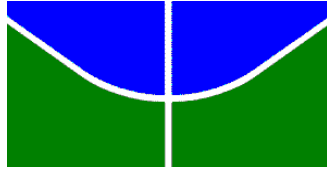
Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Curso de Graduação em Saúde Coletiva

SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL: CONDIÇÕES DE TRABALHO E
SITUAÇÃO DE RISCO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LEONARDO RIBEIRO LIMA



Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Curso de Graduação em Saúde Coletiva

SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL: CONDIÇÕES DE TRABALHO E
SITUAÇÃO DE RISCO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada ao Curso de Saúde Coletiva
na Universidade de Brasília, como requisito parcial
para a obtenção de grau de bacharel em Saúde Coletiva
sob orientação do Prof. Walter Massa Ramalho

BRASÍLIA, DF 2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Curso de Graduação em Saúde Coletiva

Monografia apresentada ao Curso de Saúde Coletiva na Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de grau de bacharel em Saúde Coletiva sob orientação do Prof. Walter Massa Ramalho

SAÚDE DO TRABALHADOR NO BRASIL: CONDIÇÕES DE TRABALHO E
SITUAÇÃO DE RISCO, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LEONARDO RIBEIRO LIMA

APROVADO POR:

PROF. WALTER MASSA RAMALHO

BANCA 01

BANCA 02

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho ao corpo docente do curso de Saúde Coletiva
Da Universidade de Brasília Campus Ceilândia UnB-FCe
E às pessoas que me acompanharam
Ao longo do desenvolvimento do trabalho
Em especial, o professor Walter Massa Ramalho*

AGRADECIMENTOS

*Aos meus familiares, meus amigos Aldo Braz, Carlos Ornelas e colegas
Que contribuíram bastante para minha edificação e formação
Seja no incentivo ou na colaboração.
Em especial ao corpo docente da Universidade de Brasília
pela qualidade de ensino que nos foi atribuída no decorrer da graduação. Aqui fica o
meu muito obrigado, com saudações a todos.*

EPÍGRAFE

*Para a saúde da mente e do corpo,
os homens deveriam enxergar com seus próprios olhos,
Falar sem megafone,
Caminhar com sobre os próprios pés
Em vez de andar sobre rodas,
Trabalhar e lutar com seus próprios braços,
Sem artefatos ou máquinas*

John Ruskin

RESUMO

Este estudo, por ser uma revisão bibliográfica, tem como objetivo principal de identificar, na saúde do trabalhador, as condições de trabalho e situações de riscos existentes. No decorrer do trabalho serão mencionadas as principais condições de trabalho, qualidade de vida, estresse, LER/DORT, trabalho precoce, acidentes de trabalho, PAIR, tipos de riscos aos quais os trabalhadores enfrentam e gerenciamento de riscos. Por meio dessa revisão bibliográfica, o estudo fará uma filtragem, utilizando os fatores AND e OR, em seguida a coleta de dados mais precisos relacionados ao tipo de estudo, escolaridade, referências, tipos de dados, tipos de amostragem, ano de publicação, localidade, absenteísmo, desfecho, amostra populacional e condições de trabalho. Foram selecionados 131 artigos, destes 131 apenas 40 se apropriaram ao desenvolvimento do estudo. A partir destes 40 artigos, foi realizada uma análise dos resultados por meio de uma planilha.

Palavras-Chave: Condições de Trabalho, Situação de Risco, Saúde do Trabalhador

ABSTRACT

This study, being a literature review is primarily to identify the health of workers, working conditions and situations existing risks goal. During the work the main working conditions, quality of life, stress, CTD / MSDs, early work, accidents at work PAIR, types of risks to which workers face, risk management will be mentioned. Through this literature review, the study will make a filter using the AND and OR factors, then the collection of more accurate related to the type of study, education, references, data types, types of sampling, year of publication, location data, absenteeism, outcome, population sample and working conditions. 131 articles were selected, only 40 of these 131 appropriated to the development of the study. From these 40 items, an analysis of the results by means of a spreadsheet (Appendix).

Key Words: Working Conditions, Risk, Occupational Health

LISTA DE ABREVIATURAS

- ✓ BIREME: BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA
- ✓ Dieese: DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONOMICOS
- ✓ DORT: DOENÇA OSTEO-MUSCULAR RELACIONADA AO TRABALHO
- ✓ IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
- ✓ LER: LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO
- ✓ LILACS: LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
- ✓ MEDLINE: MEDICAL LITERATURE ANALISYS AND RETRIEVAL SYSTEM ONLINE
- ✓ MS: MINISTÉRIO DA SAÚDE
- ✓ OMS: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
- ✓ OPAS: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
- ✓ PAIR: PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUIDO
- ✓ PSF: PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA
- ✓ RAIS: RELAÇÃO ANUAL DAS INFORMAÇÕES SOCIAIS
- ✓ SciELO: SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE
- ✓ SIA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO AMBULATORIAL
- ✓ SIAB: SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA
- ✓ SIM: SISTEMA INTERNACIONAL DE MORTALIDADE
- ✓ SIST: SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR
- ✓ SUS: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

LISTA DE FIGURAS/TABELAS

TABELA 1	22
TABELA 2	22
TABELA 3	22
TABELA 4	23
TABELA 5	23
TABELA 6	24
TABELA 7	25
TABELA 8	25
TABELA 9	26
TABELA 10	26
TABELA 11	27
TABELA 12	28
FIGURA 01	30

SUMÁRIO

1. Introdução	01
2. Objetivos	18
3. Metodologia	19
4. Resultados	21
5. Discussão	25
6. Conclusão	27
7. Referências Bibliográficas	28
8. Anexos	35

1) INTRODUÇÃO

Quando se fala de saúde num geral temos um conceito por vezes abrangente, que abarca questões como felicidade, ausência de doenças, estado de satisfação com a vida, enfim, muitas questões referentes ao status momentâneo dos seres humanos. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2003)

O trabalho por sua vez é o que move a economia, é o processo pelo qual se exerce um esforço para a produção de um produto, em seu sentido mais amplo e abrangente. Ou seja, o trabalho é fundamental para a vida humana, pois sem ele não produzimos as condições necessárias a nossa sobrevivência, e esse processo é por vezes realizado por alguém pelo qual denominamos trabalhador, esse tem de estar satisfeito com o seu trabalho e fazê-lo de maneira que não seja prejudicial à própria saúde. (COSTA, C. A. 1995).

Dentro dessas questões este trabalho compreende pontos como absenteísmo e acidentes de trabalho, temas pelos quais afetam os trabalhadores de maneira direta e indireta quando ocorrem.

Para tanto lançou se mão de uma revisão bibliográfica a fim de verificar o que a literatura está evidenciando acerca do tema, metodologia que responde a perguntas e descrever situações sobre o que acontece no mundo real utilizando um método científico, neste caso a descrição das condições de trabalho no Brasil e a situação de saúde dos trabalhadores.

Tema de fundamental importância e evidencia para a saúde coletiva dado que se trata de algo inerente as atividades de toda a população e também de demandas do Sistema Único e Saúde e do Sistema Previdenciário, pelos quais representam responsabilidades que devem ser postas em pauta para a melhoria dessas condições e concomitantemente da saúde dos trabalhadores.

Saúde do Trabalhador no Brasil (Antecedentes)

Saúde do Trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Parte do princípio de que a forma de inserção dos homens, mulheres e crianças nos espaços de trabalho contribui decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer.

O fundamento de suas ações é a articulação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial. Para este campo temático, trabalhador é toda pessoa que exerça uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal de trabalho, inclusive na forma de trabalho familiar e/ou doméstico. Ressalte-se que o mercado informal no Brasil tem crescido acentuadamente nos últimos anos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Em relação aos trabalhadores, há que se considerarem os diversos riscos ambientais e organizacionais aos quais estão expostos, em função de sua inserção nos processos de trabalho. Assim, as ações de saúde do trabalhador devem ser incluídas formalmente na agenda da rede básica de atenção à saúde. Dessa forma, amplia-se a assistência já ofertada aos trabalhadores, na medida em que passa a olhá-los como sujeito a um adoecimento específico que exige estratégias –também específicas – de promoção, proteção e recuperação da saúde.

No que se refere à população em geral, é preciso ter em mente os diversos problemas de saúde relacionados aos contaminantes ambientais, causados por processos produtivos danosos ao meio ambiente. Vale citar como exemplos os problemas causados por garimpos, utilização de agrotóxicos, reformadoras de baterias ou indústrias siderúrgicas, cuja contaminação ambiental acarreta agravos à saúde da população como um todo, além dos específicos da população trabalhadora. A Saúde do Trabalhador é uma área técnica da Saúde Pública que busca intervir na relação entre o sistema produtivo e a saúde, de forma integrada com outras ciências da saúde, que visa à preservação da saúde

dos trabalhadores, com uma visão de prevenção, curativa, reabilitação de função e readaptação profissional.

Tem como objetivo promover um meio ambiente laboral hígido e livre de doenças e acidentes decorrentes do trabalho, melhorando as condições de trabalho e minimizando as conseqüências prejudiciais é contribuir na formação de uma sociedade que promova a saúde preventiva através dos espaços de trabalho. Visa à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, através de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde.

Suas Diretrizes compreendem a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a participação popular, o apoio a estudos e a capacitação de recursos humanos. O objetivo do programa Saúde do Trabalhador é prevenir e diminuir riscos e doenças relacionadas ao ambiente de trabalho, através de medidas como fiscalização e promoção de eventos técnicos.

Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador

A possibilidade de identificar a relação de problemas de saúde com as atividades de trabalho e os riscos derivados dos processos produtivos é crucial para a definição mais adequada de prioridades e estratégias de prevenção em saúde do trabalhador. Para isso, um Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador (SIST) é apontado como uma alternativa, que esbarra nas características da concepção e construção dos sistemas de informação em saúde e das bases de dados de interesse.

A implantação do SIST tem alimentado um fértil debate no campo da saúde coletiva no Brasil, com muitos questionamentos sobre como se produz informações, para quem e para quem elas são produzidas, a quem cabe gerir e como se gere a informação (Moraes *et al.*, 1998; 2001; Nobre, 2003), especialmente na sua comunicação para os atores interessados, a exemplo de outras informações em saúde já veiculadas de modo sistemático e com alto grau de qualidade como o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM).

As demandas indicam a necessidade de um sistema de informação que valorize cada encontro do trabalhador com o SUS priorizando a atenção ao trabalhador em suas ações

individuais e coletivas, tanto preventivas, quanto curativas e de reabilitação. Mas este SIST também precisa articular informações qualificadas sobre as exposições ocupacionais e aspectos relevantes da vida profissional que determinam e modulam a ocorrência de agravos à saúde do trabalhador (Nobre *et al.*, 1995; Nobre, 2003; Brasil, 2005).

Os estudos acadêmicos, mais específicos e eventuais, muitas vezes conduzidos a partir de informação de fonte primária, valorizando a experiência e a informação referida pelo trabalhador, são recursos valiosos no aprofundamento teórico e metodológico na avaliação em saúde do trabalhador. Os seus achados são muito relevantes para a qualificação das políticas de saúde do trabalhador, e precisam ser financeiramente apoiados e criteriosamente utilizados no desenvolvimento de um SIST.

No Brasil, a reorganização da atenção básica através do Programa de Saúde da Família (PSF) prevê o trabalho de equipes de saúde em territórios definidos, com adscrição da clientela, de modo articulado com os agentes comunitários de saúde que, com base em mapa de risco do território, irão organizar suas atividades. Este modelo prevê a utilização da epidemiologia para subsidiar as práticas de saúde, incorporando a perspectiva da vigilância em saúde.

Sendo este território o local de encontro de trabalhadores da saúde com a população trabalhadora, coloca-se o desafio de pensar um SIST articulado ao sistema de informação da atenção básica (SIAB) e ao sistema de informação ambulatorial (SIA), que monitore acidentes e agravos neste nível da atenção, com possibilidade de captar dados de trabalhadores vinculados principalmente ao setor informal, aumentando assim a abrangência do SIST (NOBRE, 2003; Ministério da Saúde, 2004).

A informatização também permite articular os diferentes níveis de detalhamento ou agregação de um mesmo tipo de informação, subordinando as diferentes bases de dados a um padrão hierárquico único. Desta maneira, será mais fácil enfrentar o desafio do conhecimento das populações, sejam as gerais, de trabalhadores, como as específicas para categorias de trabalhadores, que são comumente utilizadas como denominadores em estudos sobre a saúde do trabalhador.

No momento, essas informações não são disponíveis, especialmente para o expressivo segmento dos trabalhadores informais. Para os empregados de empresas de médio e grande porte, o desafio será articular informações provenientes dos cadastros das

empresas com número de funcionários, da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) e de relações fornecidas por sindicatos de trabalhadores.

Por outro lado, a articulação das informações provenientes das bases de dados censitárias com as de pesquisas amostrais, a exemplo das desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), pode ser especialmente relevante para identificar trabalhadores de micro e pequenas empresas, autônomos e informais (REPULLO Jr., 2001).

A informatização dos serviços de saúde, principalmente das unidades básicas de saúde, é um desafio primordial para um avanço da qualidade do atual estágio de desenvolvimento dos SIS, não apenas em municípios menores e mais pobres. Nos municípios maiores, geralmente o nível central ou administrativo do SUS dispõe de um acesso relativamente bom aos recursos de tecnologia da informação, mas o registro das ações dos serviços de saúde ainda é, majoritariamente, manual.

Assim, é preciso informatizar o processo de coleta de informações, facilitando o registro único da informação relevante para diferentes etapas do processo de trabalho em saúde, evitando repetições de rotinas de trabalho em especial das etapas de digitação e processamento manual. Ou seja, é possível pensar no uso de registros *on-line*, no qual o país tem larga experiência em processamento de complexos sistemas de informação.

Outro problema passível de melhoria significativa com a informatização é o registro dos agravos de notificação compulsória. Se a notificação manual de doenças clássicas e de critérios diagnósticos consensuais, como por exemplo, caxumba e varicela em crianças, é problemática, imagine-se o sub-registro de problemas de saúde de difícil diagnóstico como, por exemplo, intoxicações por agrotóxicos e Lesões por Esforços Repetitivos (LER/DORT) (Ministério da Saúde, 2004).

Some-se ainda, as implicações legais, que vão desde multas pesadas a responsabilidade jurídica e prejuízos na própria imagem da empresa com a revelação de problemas de saúde que podem ser graves e são amplamente reconhecidos como evitáveis.

Situação de Risco

Compreender os riscos existentes no ambiente de trabalho é necessário, pois tal conhecimento representará uma ferramenta na atuação para modificar a realidade dos locais de trabalho. Para Porto (2000), é recomendável relacionar ao risco as diferentes significações já que na aplicabilidade isso representa diferença de compreensão, o qual interfere no modo de organizar e implementar as ações de prevenção.

A primeira define o risco como o produto de um dano - acidente ou doença versus a probabilidade deste dano ocorrer. Isso poderá ser calculado através de taxas de séries históricas dos eventos similares ou de estimativas das taxas de falhas técnicas ou humanas, as quais ocasionaram vítimas. Entretanto, outro conceito do risco é quando se referir aos diferentes agentes presentes nos ambientes que podem ocasionar algum dano.

É necessário distinguir entre situação de risco e o evento de risco:

- **Situação de risco:** varia em função das dimensões técnicas, influenciado pelo local de trabalho e de quais pessoas estão expostas.
- **Evento de risco:** representa o momento em que uma determinada situação de risco se transforma em dano observável.

Estudos científicos atuais expressam a importância de ampliar a visão do conceito de risco, visto sempre como produtos de “azar” ou “fatalidade” e fortalecer o entendimento de que acidentes e doenças relacionadas ao trabalho são resultantes de riscos existentes no processo de trabalho desenvolvido (MENDES, 2005), considerando também a organização do trabalho e os aspectos gerenciais, como a ocorrência do treinamento, a terceirização, redução do efetivo, a cobrança de produtividade, os mecanismos de punição e coerção.

Na linha tecnológica, o reconhecimento do risco ocorrerá a partir do levantamento detalhado de informações e de dados quanto ao processo de trabalho, ambiente de trabalho e dados relacionados ao trabalhador (CARVALHO, 2001).

Mais sobre o risco em saúde do trabalhador:

- Processo de trabalho: identificar a tecnologia de produção, fluxogramas utilizados, como está organizado o processo de produção, quais os equipamentos utilizados, as propriedades físico-químicas da matéria-prima utilizada;
- Ambiente de Trabalho: identificar as dimensões dos locais de trabalho, uma identificação das condições climáticas, direção e intensidade de correntes de ar, temperatura, umidade, pressão atmosférica, fontes potenciais de contaminantes, circunstâncias que podem gerar condições potencialmente perigosas;
- Informações relacionadas ao trabalhador: as atividades desenvolvidas, tipo de exposição, número de trabalhadores que executam as atividades, posicionamentos dos trabalhadores, as exigências físicas do trabalho efetuado, o tipo de jornada de trabalho, os programas de prevenção existentes.

Segundo Machado e Porto (2000), os condicionantes e determinantes da situação de risco vão além dos aspectos técnicos, devem-se considerar os condicionantes políticos, econômicos e culturais que caracterizam a empresa.

Os princípios para Análise e Gerenciamento dos riscos, segundo Porto (2000), são:

- Os riscos devem ser eliminados seguindo padrões técnicos de qualidade o mais elevado possível;
- Os trabalhadores devem ser considerados agentes ativos na análise e controle dos riscos;
- Os riscos existentes na empresa precisam ser considerados na gestão integrada das empresas;
- A constante análise, revisão dos riscos no local de trabalho, principalmente quando consideradas as mudanças tecnológicas ou organizacionais.

É importante mencionar que são várias as ciências que estudam o risco, inclusive o risco ocupacional e ambiental, como a psicologia, antropologia e as ciências sociais. Considerar também as especificidades das áreas ou categorias profissionais colabora

com a descrição dos possíveis riscos existentes, assim como a observação da região de localidade da empresa.

O conceito de prevenção, no campo da Saúde Pública, possui o enfoque da prevenção de doenças, incluindo o controle dos fatores de risco e o diagnóstico precoce das doenças. No campo das ciências ambientais e nas áreas que estudam o risco, a prevenção consiste nas estratégias e ações determinadas para evitar a ocorrência dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho (MENDES, 2005).

Segundo Porto (2000), a definição de prevenção condiz com o conjunto de medidas para evitar danos à saúde do trabalhador, sendo desenvolvida por meio das políticas públicas, legislação e a partir da atuação de instituições públicas e da ação organizada dos trabalhadores envolvidos. Para tanto, os profissionais envolvidos na prevenção e controle dos riscos se utilizarão de instrumentos para quantificar as exposições, através de normas que regulamentam tais exposições, e da abordagem sistemática por meio de medidas das áreas administrativas, engenharia e com foco nas relações interpessoais.

Segundo estudos sobre o assunto, a prevenção será desenvolvida ao buscar eliminar qualquer agente ou situação de risco, ou mesmo redução máxima, considerando medidas preventivas que modifiquem o processo de trabalho no ambiente laboral. Afirmam inclusive a importância de considerar o processo de trabalho, valorizando a comunicação e a educação dos riscos aos trabalhadores, fortalecendo práticas adequadas de trabalho, aplicando a vigilância contínua e estimulando o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), abordando a higiene pessoal.

Quer dizer apontando níveis de ações preventivas envolvendo desde o trabalhador enquanto indivíduo, o posto ou setor de trabalho, passando para o nível coletivo da empresa e também os aspectos ambientais em geral. De acordo com o Manual de diretrizes do risco na saúde ocupacional, existe uma classificação de prevenção atendendo a alguns princípios. Na prevenção primária de riscos ocupacionais a idéia primordial é que as medidas e técnicas favoreçam a eliminação ou redução dos riscos, atuando na fonte.

A partir de princípios como evitar e reduzir os riscos:

- Utilização de materiais, equipamentos e processos de risco;
- Formação de agentes ou fatores de risco no ambiente;
- Liberação de agentes de risco no ambiente e que os trabalhadores sejam atingidos.

A outra classificação é a **Ação Preventiva Antecipada** com o enfoque na higiene e segurança no planejamento do processo organizacional da empresa pensando nos equipamentos, máquinas e locais de trabalho, reforçando a questão de que economias em curto prazo podem significar gastos importantes em longo prazo. Os princípios deste tipo de ação são:

- *Avaliação do impacto ocupacional e ambiental do processo do trabalho;*
- *Escolha de tecnologia, processos e máquinas, os quais produzam a menor exposição aos poluentes e com possibilidade de fácil manipulação do pessoal da limpeza e manutenção;*
- *Inclusão no projeto organizacional da forma de tratamento dos efluentes e resíduos tóxicos diminuindo o impacto ambiental;*
- *Treinamento dos envolvidos na operação e manutenção de equipamentos e máquinas com sistema de controle e avaliação e também preparação de toda a equipe frente à situação de emergência.*

Segundo literatura especializada em relação a riscos “A Análise de Risco do Trabalho – precisa ser desenvolvida como uma técnica de solução de problemas”. (FUNDACENTRO, 2005).

Condições de Trabalho

Trabalho em idade Precoce

Trabalho em idade precoce cresce a cada dia o número de crianças e adolescentes que trabalham. Uns fazem trabalho leve, acompanhados e protegidos pela família, desenvolvendo-se na convivência coletiva e adquirindo os saberes transmitidos através das gerações. Outros, por constituírem-se, às vezes, na única fonte de renda familiar, tornam-se fundamentais para a sobrevivência de seu grupo familiar à custa da própria vida, saúde e oportunidades de desenvolvimento humano que lhes são negadas como direito social. Essa última forma de trabalho precoce vem crescendo em todo o mundo e tem sido responsável pela exposição de crianças e adolescentes a situações inaceitáveis de exploração e de extremo perigo, pelas condições adversas a que são submetidas.

A pobreza, a insuficiência das políticas públicas, a perversidade da exclusão social e monetária provocadas pelo modelo de desenvolvimento econômico dominante, os aspectos ideológicos e culturais podem ser relacionados como causas do trabalho precoce. Qualquer atividade produtiva no mercado formal ou informal, que retire a criança e/ou o adolescente do convívio com a família e com outras crianças, prejudicando, assim, as atividades lúdicas próprias da idade, por comprometer o seu desenvolvimento cognitivo, físico e psíquico, deve ser combatida e constitui-se em situação de alerta epidemiológico em Saúde do Trabalhador. Ressalte-se que o setor agropecuário que mais absorve crianças e adolescentes no trabalho. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002)

Acidentes de Trabalho

O termo “acidentes de trabalho” refere-se a todos os acidentes que ocorrem no exercício da atividade laboral, ou no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, podendo o trabalhador estar inserido tanto no mercado formal como informal de trabalho. São também considerados como acidentes de trabalho aqueles que, embora não tenham sido causas únicas, contribuíram diretamente para a ocorrência do agravo. São eventos agudos, podendo ocasionar morte ou lesão, a qual poderá levar à redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho.

Arranjo físico inadequado do espaço de trabalho falta de proteção em máquinas perigosas, ferramentas defeituosas, possibilidade de incêndio e explosão, esforço físico intenso, levantamento manual de peso, posturas e posições inadequadas, pressão da chefia por produtividade, ritmo acelerado na realização das tarefas, repetitividade de movimento, extensa jornada de trabalho com freqüente realização de hora-extra, pausas inexistentes, trabalho noturno ou em turnos, presença de animais peçonhentos e presença de substâncias tóxicas nos ambientes de trabalho estão entre os fatores mais freqüentemente envolvidos na gênese dos acidentes de trabalho. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002)

Doenças Relacionadas ao Trabalho

As doenças do trabalho referem-se a um conjunto de danos ou agravos que incidem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por fatores de risco presentes nos locais de trabalho. Manifestam-se de forma lenta, insidiosa, podendo levar anos, às vezes até mais de 20, para manifestarem o que, na prática, tem demonstrado ser um fator dificultador no estabelecimento da relação entre uma doença sob investigação e o trabalho. Também são consideradas as doenças provenientes de contaminação acidental no exercício do trabalho e as doenças endêmicas quando contraídas por exposição ou contato direto, determinado pela natureza do trabalho realizado. Tradicionalmente, os riscos presentes nos locais de trabalho são classificados em:

Agentes físicos - ruído, vibração, calor, frio, luminosidade, ventilação, umidade, pressões anormais, radiação etc.

Agentes químicos – substâncias químicas tóxicas, presentes nos ambientes de trabalho nas formas de gases, fumo, névoa, neblina e/ou poeira.

Agentes biológicos – bactérias, fungos, parasitas, vírus, etc.

Organização do trabalho – divisão do trabalho, pressão da chefia por produtividade ou disciplina, ritmo acelerado, repetitividade de movimento, jornadas de trabalho extensas,

trabalho noturno ou em turnos, organização do espaço físico, esforço físico intenso, levantamento manual de peso, posturas e posições inadequadas, entre outros.

É importante destacar que no processo de investigação de determinada doença e sua possível relação com o trabalho, os fatores de risco presentes nos locais de trabalho não devem ser compreendidos de forma isolada e estanque. Ao contrário, é necessário apreender a forma como eles acontecem na dinâmica global e cotidiana do processo de trabalho.

Perda auditiva induzida por ruído – PAIR

A perda auditiva induzida pelo ruído, relacionada ao trabalho, é uma diminuição gradual da acuidade auditiva, decorrente da exposição continuada a níveis elevados de ruído. O ruído é um agente físico universalmente distribuído, estando presente em praticamente todos os ramos de atividade. O surgimento da doença está relacionado com o tempo de exposição ao agente agressor, às características físicas do ruído e à susceptibilidade individual.

A exposição ao ruído, além de perda auditiva, acarreta alterações importantes na qualidade de vida do trabalhador em geral, na medida em que provoca ansiedade, irritabilidade, aumento da pressão arterial, isolamento e perda da auto-imagem. No seu conjunto, esses fatores comprometem as relações do indivíduo na família, no trabalho e na sociedade.

Sendo a PAIR uma patologia que atinge um número cada vez maior de trabalhadores em nossa realidade, e tendo em vista o prejuízo que causa ao processo de comunicação, além das implicações psicossociais que interferem e alteram a qualidade de vida de seu portador, é imprescindível que todos os esforços sejam feitos no sentido de evitar sua instalação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Lesão por esforço repetitivo /distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho - LER/DORT

No mundo contemporâneo, as lesões por esforços repetitivos/Doenças Osteomusculares relacionadas com o trabalho (LER/DORT) têm representado importante fração do conjunto dos adoecimentos relacionados com o trabalho. Acometendo homens e mulheres em plena fase produtiva (inclusive adolescentes), essa doença, conhecida como doença da modernidade, tem causado inúmeros afastamentos do trabalho, cuja quase totalidade evolui para incapacidade parcial, e, em muitos casos, para a incapacidade permanente, com aposentadoria por invalidez.

São afecções decorrentes das relações e da organização do trabalho existentes no moderno mundo do trabalho, onde as atividades são realizadas com movimentos repetitivos, com posturas inadequadas, trabalho muscular estático, conteúdo pobre das tarefas, monotonia e sobrecarga mental, associadas à ausência de controle sobre a execução das tarefas, ritmo intenso de trabalho, pressão por produção, relações conflituosas com as chefias e estímulo à competitividade exacerbada. Vibração e frio intenso também estão relacionados com o surgimento de quadros de LER/DORT.

Caracteriza-se por um quadro de dor crônica, sensação de formigamento, dormência, fadiga muscular (por alterações dos tendões, musculatura e nervos periféricos), e dor muscular ou nas articulações, especialmente ao acordar à noite. É um processo de adoecimento insidioso, carregado de simbologias negativas sociais, e intenso sofrimento psíquico: incertezas, medos, ansiedades e conflitos.

Acomete trabalhadores inseridos nos mais diversos ramos de atividade, com destaque para aqueles que estão nas linhas de montagem do setor metalúrgico, empresas do setor financeiro, de autopeças, da alimentação, de serviços e de processamento de dados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Estresse no Ambiente de Trabalho

Existe um mecanismo de defesa do organismo para as agressões do meio externo e/ou interno, que podem prevenir o estresse. O ser humano deve ser tratado numa perspectiva sistêmica, atentando-se para os aspectos condicionais integrados aos psicossociais. O estresse depende de fatores intrínsecos e extrínsecos do sujeito em constante interação com o seu meio ambiente. Mas, sendo o estresse uma reação normal e indispensável para a sobrevivência humana, precisa-se dele para enfrentar uma emoção muito forte ou uma situação de grande desafio (Oliveira & Vasconcellos, 1992).

O estresse é fenômeno humano e isto sugere que sua abordagem deve ser vista sob os aspectos não somente biológico, mas, com enfoque psíquico e social, considerando-se, as especificidades individuais e os condicionantes do processo saúde-doença. O estresse não é uma doença, mas uma tentativa de adaptação, e não está relacionado apenas ao trabalho, mas ao cotidiano de vida experimentado pelo sujeito. Ressalta-se, no entanto, que a importância conferida ao trabalho se deve a sua relevância neste cotidiano, transformando-o em um dos principais fatores desencadeantes do estresse, de acordo com dizeres de (Glina & Rocha apud Jacques, 2003).

O estresse no trabalho pode ser entendido como um conjunto de reações emocionais; cognitivas; comportamentais e fisiológicas, a aspectos adversos e prejudiciais do conteúdo, da organização e do ambiente do trabalho. Como bem afirmam Limongi França e Rodrigues (2005), trata-se de um estado caracterizado por elevados níveis de excitação e perturbação freqüentemente acompanhados de sentimento de incapacidade.

O estresse prolongado leva à síndrome de burnout. O burnout refere-se a uma reação de estresse crônico, em profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato com pessoas. Segundo Maslach (2001), caracteriza-se por três dimensões: exaustão emocional e/ou física; perda do sentimento de realização no trabalho, com produtividade diminuída e despersonalização. Este mesmo autor explica ainda que: Exaustão emocional e/ou física refere-se às sensações de esforço e fastio emocional, que se produz como consequência das contínuas interações que os trabalhadores devem manter com os clientes e entre ele.

Fala também que a perda do sentimento de realização no trabalho, com produtividade diminuída, também levaria à perda de confiança na realização pessoal e à presença de um auto-conceito negativo; que despersonalização, supõe o desenvolvimento de atitudes cínicas frente às pessoas a quem os trabalhadores prestam serviços.

Absenteísmo no Trabalho

As mudanças no campo do trabalho o processo acelerado de desenvolvimento, o aumento da taxa de desemprego, o contexto socioeconômico geram uma cobrança intensa no trabalhador, tanto no aspecto físico como psicológico, estas e outras exigências podem ocasionar um aumento no índice de ausência do campo de trabalho, o que faz despertar um interesse em descobrir quais causas do absenteísmo.

Este é um termo abrangente que pode assumir uma série de significação, depende da abordagem que se faz. Neste artigo absenteísmo será considerado como uma ausência do trabalhador do ambiente de trabalho por qualquer razão: doença, direitos legais, fatores sociais, fatores culturais e acidente de trabalho. (SOBRINHO, T.G.)

Etiologicamente o absenteísmo é multifatorial, depende da sua origem. Podem ser classificado sem fatores dependentes da atividade laboral, peri - laborais, do meio extra laboral, patologias sofridas pelo trabalhador, fatores individuais e fatores dependentes do sistema administrativo. (OTERO, J.J. G).

Podemos classificar o absenteísmo em cinco categorias distintas: **absenteísmo-doença** (ausência justificada por licença saúde), **absenteísmo por patologia profissional** (causado por acidente de trabalho e/ou doença profissional), **absenteísmo legal** (respaldado por lei), **absenteísmo-compulsório** (por suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou por outro impedimento de comparecer ao trabalho) e **absenteísmo voluntário** (por razões particulares não justificadas). (SILVA D.M.P.)

Estudos indicam que o absenteísmo por doença é considerado o principal motivo das faltas imprevistas e imunidades hospitalares; na enfermagem é preocupante, pois dificulta o trabalho, desorganiza o serviço, gera insatisfação e sobrecarga entre os

profissionais presentes se conseqüentemente diminui a qualidade da assistência prestada ao paciente. (SILVA D.M.P.)

As principais causas de absenteísmo ainda permanecem pouco documentadas, principalmente nos países em desenvolvimento, o que dificulta a elaboração de programas de prevenção e reabilitação voltados para essa população (SILVA D.M.P.)

Ergonomia e a Saúde do Trabalhador

A ergonomia se preocupa com as condições gerais de trabalho, tais como, a iluminação, os ruídos e a temperatura, que geralmente são conhecidas como agentes causadores de males na área de saúde física e mental, mas que o estudo procura traçar os caminhos para a correção. O seu objetivo é aumentar a eficiência humana, através de dados que permitam que se tomem decisões lógicas. (FALZON, 2007).

O custo individual é minimizado através da ergonomia, que remove aspectos do trabalho, que em longo prazo, possam provocar ineficiências ou os mais variados tipos de incapacidades físicas. Nas condições em que a atividade do indivíduo envolve a operação de uma peça de equipamento, na maioria das vezes, ele passa a constituir, com este equipamento, um sistema fechado. Este visa apresentar muitas das características de auto-regulamentação. Como dentro de tal sistema é o indivíduo quem usualmente decide, torna-se necessário que ele seja incluído no estudo da eficiência do sistema. (ABDALA, V.R.)

Para que a eficiência seja máxima é preciso que o sistema seja projetado como um todo, com o homem completando a máquina e esta completando o homem. Uma das causas da baixa produtividade pode ser o desconforto, que entre as suas várias causas está diretamente ligada à adequação do corpo frente a um determinado equipamento.

A questão da iluminação, que além de poder causar danos à visão, contribui significativamente na baixa pessoal da capacidade de produção de uma pessoa, quer seja em um escritório, indústria, como até mesmo em ambientes de trabalho mais sofisticados. Além disso, os ruídos e mudanças de temperatura também influem negativamente neste processo.

Com relação aos problemas de coluna, o ideal ainda é a prevenção, portanto buscar no ambiente de trabalho, a adequação de cadeiras e mesas seria o ideal para protegê-la. Mas, quando não for possível contar com um escritório mais adequado, procure sempre sentar em cadeiras com encosto reto e em casa, fuja dos sofás muito macios. Aparentemente confortáveis, eles são um convite para que você se jogue no assento de qualquer jeito. Atualmente várias empresas já buscam a melhoria da qualidade do trabalho dos empregados e já estabelecem uma série de programas como forma de incentivar a saúde do trabalhador.

Nas grandes capitais e áreas mais industrializadas, o empresariado, já consciente dos futuros problemas, está investindo nestes programas, como também, em estudos sobre as vantagens da ergonomia para a melhoria da produção nas empresas. Se por um lado, o uso da ergonomia pode sugerir maior gasto, por outro representa uma economia para a empresa e como consequência, a melhoria da saúde do trabalhador e da sociedade.

São constantes os estudos feitos a respeito da relação do homem com o ambiente de trabalho, o conforto ou mesmo horas de descanso. Ambos são de grande importância, mas, poucas pessoas prestam atenção nestes detalhes. A ergonomia vem justamente estudar estas medidas de conforto, a fim de produzir um melhor rendimento no trabalho, prevenir acidentes e proporcionar uma maior satisfação do trabalhador. (COUTO, 2002; DANIELLOU et al., 1989)

Justificativa e Pertinência do Tema para a Saúde Coletiva

Do intenso processo social de mudança, ocorrido no mundo ocidental nos últimos vinte anos, foram mencionados, anteriormente, alguns aspectos que, no âmbito das relações trabalho x saúde, conformaram a saúde do trabalhador. Como característica básica desta nova prática, destaca-se a de ser um campo em construção no espaço da saúde pública. Assim, sua descrição constitui, antes, uma tentativa de aproximação de um objeto e de uma prática, com vistas a contribuir para sua consolidação enquanto área. O objeto da saúde do trabalhador pode ser definido como o processo saúde e doença dos grupos humanos, em sua relação como trabalho.

Representa um esforço de compreensão deste processo como e porque ocorre o desenvolvimento de alternativas de intervenção que levem à transformação em direção à apropriação pelos trabalhadores, da dimensão humana do trabalho, numa perspectiva teleológica (DIAS, E.C, 1991)

Nessa trajetória, a saúde do trabalhador rompe com a concepção hegemônica que estabelece um vínculo causa entre a doença e um agente específico, ou a um grupo de fatores de risco presentes no ambiente de trabalho e tenta superar o enfoque que situa sua determinação no social, reduzido ao processo produtivo, desconsiderando a subjetividade apesar das dificuldades teórico-metodológicas enfrentadas, a saúde do trabalhador busca a explicação sobre o adoecer e o morrer das pessoas, dos trabalhadores em particular, através do estudo dos processos de trabalho, de forma articulada como conjunto de valores, crenças e idéias, as representações sociais, e a possibilidade de consumo de bens e serviços, na "moderna" civilização urbano-industrial (RIGOTTO, R.M. 1990).

Nessa perspectiva, e com as limitações assinaladas, a saúde do trabalhador considera o trabalho, enquanto organizador da vida social, como o espaço de dominação e submissão do trabalhador pelo capital, mas, igualmente, de resistência, de constituição, e do fazer histórico.

No âmbito das relações saúde x trabalho, os trabalhadores buscam o controle sobre as condições e os ambientes de trabalho, para torná-los mais "saudáveis". É um processo lento, contraditório, desigual no conjunto da classe trabalhadora, dependente de sua inserção no processo produtivo e do contexto sócio-político de uma determinada sociedade.

2) OBJETIVOS

Geral

- ✓ Descrever artigos científicos sobre a temática de saúde do trabalhador com desfechos relacionados na saúde do trabalhador

Específicos

- ✓ Revisar artigos científicos com desfecho relacionado a acidentes de trabalho e absenteísmo
- ✓ Descrever artigos científicos relacionado à saúde do trabalhador com relação ao tipo de trabalho e a escolaridade do trabalhador.

3) METODOLOGIA

O método mais prático e simples é conseguir as informações na internet, através do site da **BIREME** (Biblioteca Regional de Medicina) - Centro Latino Americano e do Caribe em Informação em Ciências à Saúde (www.bireme.br). A **BIREME** é um centro especializado da OPAS em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Universidade Federal de São Paulo.

A Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará funciona como um centro cooperativo desse sistema de informação estando à disposição dos usuários. As principais bases de dados das ciências da saúde em geral disponíveis na **BIREME** são: **LILACS** - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

LILACS é uma base de dados cooperativa da Rede BVS que compreende a literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. Atinge mais de 400.000 mil registros e contém artigos de cerca de 1.300

revistas mais conceituadas da área da saúde, das quais aproximadamente 730 continuam sendo atualmente indexadas e também possui outros documentos tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde. MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém referências de artigos publicados desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins. A atualização da base de dados é mensal.

SciELO – Scientific Electronic Library Online é um projeto consolidado de publicação eletrônica de periódicos científicos seguindo o modelo de Open Access, que disponibiliza de modo gratuito, na Internet, os textos completos dos artigos de mais de 290 revistas científicas do Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Venezuela e outros países da América Latina. Além da publicação eletrônica dos artigos, SciELO provê enlaces de saída e chegada por meio de nomes de autores e de referências bibliográficas. Também publica relatórios e indicadores de uso e impacto das revistas.

Na medida em que estiver lendo um artigo científico é fundamental que se faça uma ficha resumo do artigo. Isso tem as seguintes vantagens na:

- ✓ Sistematização na coleta das informações.
- ✓ Recuperação desse artigo posteriormente.
- ✓ Seleção dos artigos de excelência.
- ✓ Identificação dos problemas metodológicos.
- ✓ Comparação com outros trabalhos.

Procedimento da Coleta de Dados

Serão selecionados 131 artigos científicos buscados em sites e revistas mencionados acima e desses 131 artigos haverá uma filtragem de periódicos que obtiverem maior relevância, totalizando 40 artigos, onde estes conterão informações pertinentes para a descrição dos tópicos abaixo:

- Tipo de estudo
- Escolaridade
- Tipo de trabalho
- Dados e amostragem
- Localidade
- Participantes
- Tipo de acidentes
- Desfecho

Base e estratégia de busca

Foram consultadas as seguintes bases de referências bibliográficas: *BIREME, Lilacs, Scielo e Medline por meio da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS*, entre os dias 14 de maio – 20 de junho de 2014. A equação utilizando os descritores em ciências da saúde (DECS) na busca dos artigos foi: “saúde do trabalhador” AND “situação risco” OR “condições de trabalho”. Essa equação foi colocada no campo “descriptor de assunto” sendo a busca realizada para todos os índices (título, autor, assunto). O período de publicação dos artigos compreendeu: janeiro de 2005 a março de 2014. Foram selecionados artigos escritos e publicados nas línguas: espanhola e portuguesa.

Critério de inclusão e exclusão

Estudos assim selecionados deveriam atender ao seguinte critério de inclusão: Estar em sintonia com as palavras chaves; Possuir resumo completo na base de dados.

As tabelas a seguir mostram como foram analisados os resultados.

Tabela 1

TIPOS DE ESTUDO	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Descritivo	28/40	0,7	70%
Analítico	7/40	0,175	17,5%
Revisão	5/40	0,125	12,5%

Tabela 2

ESCOLARIDADE	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Nível Médio	12/40	0,3	30%
Nível Superior	11/40	0,275	27,5%
Não informado	17/40	0,425	42,5%

Tabela 3

DADOS	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Primários	27/40	0,675	67,5%
Secundários	13/40	0,325	32,5%

Tabela 4

AMOSTRAGEM	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
<100	15/40	0,375	37,5%
101-250	10/40	0,25	25%
251-400	7/40	0,175	17,5%
401-500	2/40	0,05	5%
>500	6/40	0,15	15%

Tabela 5

TIPO DE AMOSTRAGEM	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Conveniência	16/40	0,4	40%
Probabilística	19/40	0,475	47,5%
Revisão	5/40	0,125	12,5%

Tabela 6

REFERENCIAS	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Ciência & Saúde Coletiva	8/40	0,2	20%
Revista Latino Americana de Enfermagem	2/40	0,05	5%
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	4/40	0,1	10%
Caderno de Saúde Pública	3/40	0,075	7,5%
Revista de Enfermagem UERJ	6/40	0,15	15%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	3/40	0,075	7,5%
Outros	14/40	0,35	35%

Tabela 7

ANO DE PUBLICAÇÃO	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
2005-2006	6/40	0,15	15%
2007-2008	9/40	0,225	22,5%
2009-2010	10/40	0,25	25%
2011-2013	15/40	0,375	37,5%

Tabela 8

ABSENTEÍSMO	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
SIM	10/40	0,25	25%
NÃO	30/40	0,75	75%

Tabela 9

LOCALIDADE	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Norte/Nordeste	3/40	0,075	7,5%
Centro Oeste	2/40	0,05	5%
Sul	8/40	0,2	20%
Sudeste	25/40	0,625	62,5%
Internacional	2/40	0,05	5%

Tabela 10

CONDIÇÕES DE TRABALHO	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Favoráveis	3/40	0,075	7,5%
Regulares	18/40	0,45	45%
Desfavoráveis	19/40	0,475	47,5%

Tabela 11

DESFECHO	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Estresse	7/40	0,175	17,5%
Burn-Out	7/40	0,175	17,5%
Qualidade de Trabalho	11/40	0,275	27,5%
Carga de Trabalho	6/40	0,15	15%
Acidentes de Trabalho	5/40	0,125	12,5%
LER/DORT	2/40	0,05	5%
Uso de EPI	1/40	0,025	2,5%
Distúrbio de Voz	1/40	0,025	2,5%

Tabela 12

PÚBLICO ALVO	Valor Absoluto	Valor Relativo	Total
Bancários	3/40	0,075	7,5%
Profissionais de Saúde	5/40	0,125	12,5%
Professores	3/40	0,075	7,5%
Trabalhador de Saúde	7/40	0,175	17,5%
ACS	4/40	0,1	10%
Enfermeiros	2/40	0,05	5%
Trabalhadores Industriais	6/40	0,15	15%
Outros	10/40	0,25	25%

4) RESULTADOS

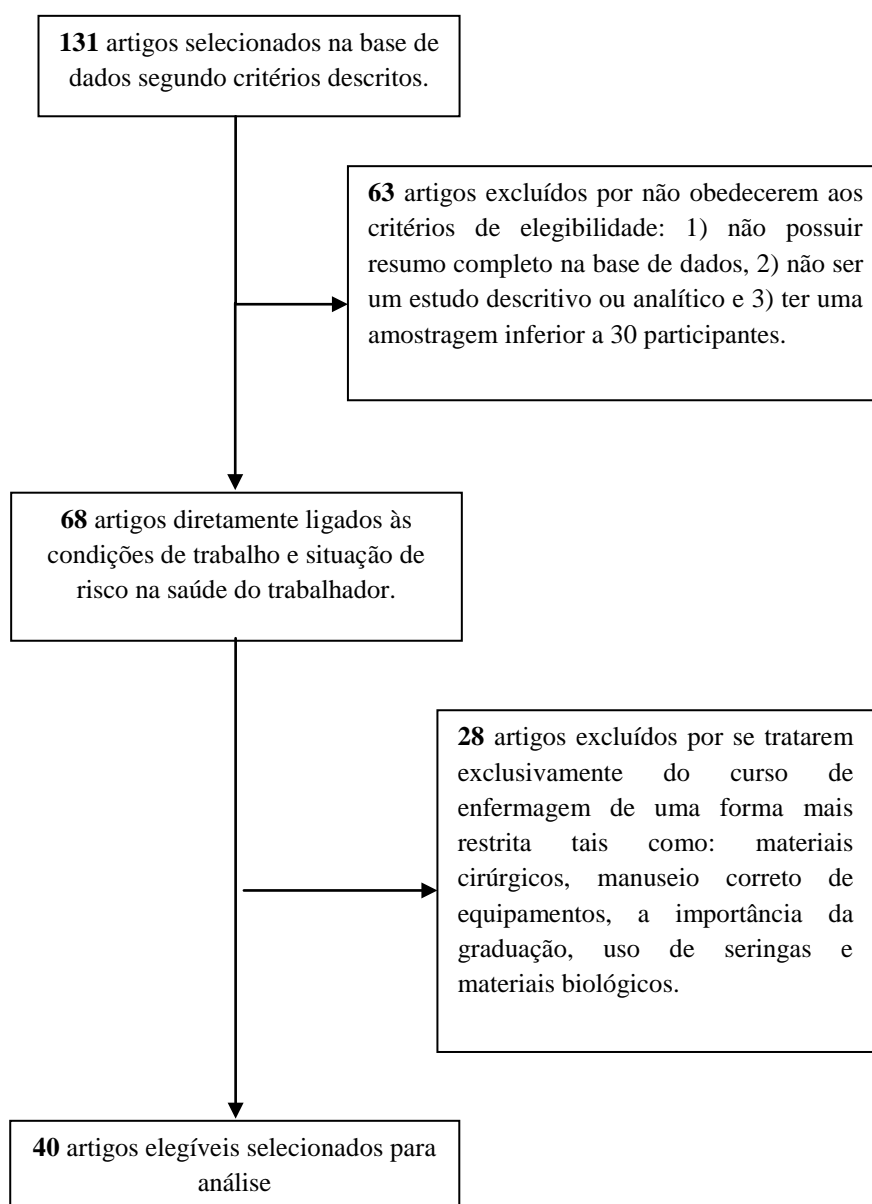
Inicialmente, foram identificados 131 artigos científicos. Destes foram excluídos 63 (48,9%) após leitura do título e resumo completo, aplicando os critérios de elegibilidade estabelecidos para a presente pesquisa.

Os 68 (51,1%) trabalhos restantes foram lidos por completo, donde 28 (41,1%) foram excluídos da revisão sistemática devido às seguintes razões:

- Apresentar a temática exclusiva do curso de enfermagem, tais como tratamento, cuidados paliativos, manuseio correto de equipamentos, uso de seringas e materiais biológicos.
- Abordagem sobre as políticas de saúde como um tema central no eixo do trabalho.
- Ausência de amostras e/ ou do estudo descritivo ou analítico. Populações abaixo de 30 participantes.
- Ausência dos termos mencionados no desfecho: Condições de trabalho, situação de risco, absentéismo, estresse ocupacional.

Por consenso de ambos os pesquisadores, foram selecionados 40 artigos completos para análise. A figura 1 apresenta o fluxograma seguido para seleção dos artigos elegíveis para esta revisão sistemática.

Figura 1 - Fluxograma de Seleção dos artigos científicos



A partir da planilha analisada nos anexos, identificou-se os seguintes critérios:

Quanto à escolaridade, a maioria não se aplicou em 17 artigos (42,5%), o nível médio foi predominante em 12 artigos (30%) e o nível superior em 11 deles (27,5%). Quanto à classificação de dados, foram predominantes os dados primários vistos e analisados em 27 artigos (67,5%) e os dados secundários predominaram em 13 artigos (32,5%). Quanto ao absentismo, 10 artigos confirmaram esse aspecto (25%), o restante não houve absentismo no trabalho (75%)

De acordo com a planilha elaborada (Anexos 1 e 2) pode-se perceber que, em relação ao tipo de estudo, descritivo, analítico ou de revisão, houve um predomínio de estudo descritivo transversal (70%) sendo freqüente em 28 artigos. Os estudos analíticos somaram 07 artigos (17,5%), dentre eles, coorte e caso controle, e os artigos onde o estudo apresentou uma revisão de literatura somaram 05 artigos (12,5%).

As condições de trabalho foram classificadas em Favoráveis, Regulares e Desfavoráveis. As favoráveis trazem a ideia do não adoecimento do trabalhador e nenhuma consequência negativa na vida deste. As regulares trazem a ideia de que há alterações na saúde do trabalhador e as desfavoráveis dizem respeito a alto índice de prejuízos relacionados ao bem estar do trabalhador.

A maioria dos artigos constatou que as condições desfavoráveis prevaleceram em 19 artigos (47,5%), as regulares somam em 18 artigos (45%) e as favoráveis com apenas 03 artigos (7,5%). O desfecho remete ao problema ou situação principal do artigo científico, os desfechos foram: Estresse, Burnout, Qualidade de Trabalho, Carga de Trabalho, Acidentes de Trabalho, LER/DORT, Uso de EPI e Distúrbio de Voz. Os artigos que trabalharam com o estresse totalizaram 07 (17,5%), os que tinham o desfecho Burnout eram 07 (17,5%).

Quanto à qualidade do trabalho foram encontrados 11 artigos (27,5%). A carga horária de trabalho foi destacada em 06 artigos (15%), os acidentes de trabalho foram frequentes em 05 artigos (12,5%). A lesão por esforço repetitivo e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho LER/DORT foram encontradas em 02 periódicos (5%), o uso de EPI foi a principal causa em 01 artigo (2,5%) e a questão do distúrbio de voz em 01 artigo (2,5%).

Em relação à amostragem, predominou o quantitativo de até 100 pessoas (37,5%), em seguida, entre 101-250 pessoas (25%), logo após 251- 400 pessoas (17,5%), entre 401-500 apenas 02 artigos (5%) e com mais de 500 pessoas predomínio de 6 artigos (15%).

Já em relação ao tipo de amostragem trabalhada, observou-se que houve um predomínio da amostragem probabilística presente em 19 artigos (47,5%). A amostragem do tipo

convencional esteve presente em 16 periódicos (40%). A amostragem do tipo revisão apareceu em 05 artigos (12,5%).

As referências e fontes de onde foram pesquisados os artigos científicos foram as seguintes: Revista Ciência e Saúde Coletiva, Caderno de Saúde Pública, Revista de Associação Médica Brasileira, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, Revista Árvore, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Psicologia e Sociedade, Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Revista de Enfermagem UERJ, Revista Mineira de Enfermagem MG, Psicologia USF, Revista Psicologia Organizações e Trabalho.

Das revistas mencionadas acima, a Ciência e Saúde Coletiva apresentou-se em 08 artigos (20%) seguida da Revista de Enfermagem UERJ com 06 artigos encontrados (15%). Quanto ao Ano de Publicação, de 2005-2006 foram encontrados 06 artigos (15%), no período de 2007-2008 foram encontrados 09 artigos (22,5%), no período 2009-2010 foram encontrados 10 artigos (25%) e no período 2011-2013 foram encontrados 15 artigos (37,5%).

Quanto à localidade da publicação, houve um grande destaque para os estados da região sudeste do Brasil com frequência de 25 artigos (62,5%), onde São Paulo e Rio de Janeiro lideraram as pesquisas. Na região sul foram encontrados 08 artigos (20%), nas regiões norte e nordeste foram identificados 03 artigos (7,5%), no Distrito Federal foram encontrados 02 artigos (5%) e mais 02 na América Latina (5%).

Quanto ao público alvo de pesquisa, encontraram-se professores, enfermeiros, trabalhadores da saúde, profissionais da saúde, bancários, ACS, trabalhador industrial entre outros. A maioria se trata de outros trabalhadores (25%), onde pode incluir: motorista, motociclista, porteiro, idosos, adolescentes, instituições, médicos e várias outras profissões. Em seguida, os trabalhadores da saúde aparecem em segundo lugar (17,5%), logo após, os trabalhadores industriais (15%).

5) DISCUSSÃO

O que mais destacou nos artigos foi exatamente a presença dos agentes comunitários em saúde. Estes são mais impactados em relação à qualidade de trabalho. Enfrentam situações adversas e estão expostos a qualquer risco ocupacional. Os resultados constatarem que há um grande número de condições precárias de trabalho, carga horária elevada, baixa taxa de absenteísmo, ausência parcial de dados escolares, estudos predominantemente descritivos, forte presença dos artigos da região sudeste do Brasil.

Condições de Trabalho

Segundo MASCARENHAS e ORNELAS, quando se trata da qualidade de vida, o domínio físico é composto por questões referentes à dor e desconforto, dependência de medicação ou tratamento, energia e fadiga, mobilidade, sono e repouso, atividades da vida cotidiana e capacidade para o trabalho. É importante ressaltar que o tema qualidade de vida tem sido objeto de grande interesse e discussão nos últimos anos, com considerável crescimento no número de artigos publicados; Sendo assim, com intuito de promover novas evidências, possibilitar a generalização de tais constatações e buscar uma consolidação desses conhecimentos é de fundamental importância o desenvolvimento de mais investigações envolvendo esta temática.

Segundo COSTA e FREITAS, A capacidade para o trabalho foi significativamente associada com a percepção de qualidade de vida nos trabalhadores industriais estudados e, essa associação foi mais forte para os aspectos físicos da avaliação. A capacidade para o trabalho foi significativamente associada com a percepção de qualidade de vida nos trabalhadores industriais estudados e, essa associação foi mais forte para os aspectos físicos da avaliação. Efeitos de fatores relacionados ao trabalho e ao indivíduo no índice de capacidade para o trabalho, a qual afirma que os fatores relacionados à satisfação na vida e à capacidade para trabalho parecem possuir uma relação interativa e mútua, sendo determinados conjuntamente

Situação de Risco

Segundo ROCHA, os diversos fatores de risco durante o trabalho e os baixos salários, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a ausência de lazer representam os determinantes sociais do adoecimento dos trabalhadores, fatores que retratam e caracterizam a situação de pobreza em que vivem os cortadores de cana da usina. A pobreza pode determinar o aparecimento de doenças devido à falta de saneamento básico e higiene ambiental nos locais de moradia da população e a alterações do estado de nutrição dos indivíduos, levando ao comprometimento do estado imunológico e facilitando infecções e a transmissão de doenças.

Segundo COSTA, o trabalho precoce e desenvolvido em situações de risco pode trazer prejuízos para o desenvolvimento físico e psicossocial do adolescente, impedindo que o jovem se dedique a atividades extracurriculares como aquelas lúdicas e sociais próprias da idade, bem como pode gerar certo grau de isolamento do seu núcleo familiar. É importante destacar o elevado índice de acidentes de trabalho que causa danos físicos permanentes, marcando a vida do adolescente. A qualidade do ambiente de trabalho pode determinar riscos de caráter psicológico, como depressão, sensação de solidão, pessimismo e baixa auto-estima, levando os jovens trabalhadores a pensamentos negativos, sentimento de isolamento e desagregação social, que podem acarretar problemas futuros relacionados ao bem estar físico e mental.

Absenteísmo

Segundo GIOMO, 2009, os problemas de saúde do trabalhador são frutos de um contexto social, que precisa ser repensado, valorizando-se o capital humano, indispensável ao sucesso empresarial. Desse modo, a qualidade de vida, as condições de saúde dos trabalhadores de enfermagem e a satisfação no trabalho são essenciais para a qualidade da assistência oferecida. Há diferença de comportamento entre os trabalhadores de regimes estatutários e temporários, sendo os primeiros os que mais faltaram, talvez porque os temporários se preocupem com possível demissão, considerando a instabilidade do emprego. Das cinco categorias profissionais que compõem a equipe de enfermagem, as que revelaram o maior índice de absenteísmo são auxiliares de enfermagem e auxiliar operacional de saúde, podendo tal fato estar

relacionado à menor remuneração e exigência de instrução técnico-científica e maior exigência física na execução do cuidado quando comparada com as demais

6) CONCLUSÃO

Conclui-se que o desfecho desta busca, com uma grande maioria de artigos permitiu evidenciar que a literatura aponta um elevado número de desfechos envolvendo Absenteísmo e Síndrome de Burnout, logo a literatura sugere que as condições de saúde do trabalhador podem ser consideradas desfavoráveis, tendo isso como perspectiva entende-se que estudos mais elaborados e detalhados dado a relevância do tema sejam conduzidos para a melhoria da saúde dos trabalhadores como geral e como uma população suscetível e numerosa que pode vir a gerar despesas para o sistema único de saúde. Dado que se as condições de trabalho são de um todo prejudiciais, deve ser considerado o fato de que os estudos são de diferentes realidades de trabalho, mas conclui-se que o tema deve ser tratado com maior ênfase científica devido as consequências nefastas dessas condições desfavoráveis de trabalho com maior rigor científico também para uma melhoria de compreensão desta realidade.

Logo se faz necessária uma tomada de decisão no nível gestor a fim da melhoria desta situação ocupacional também entende-se que esta realidade é evitável com a introdução de demais estratégias na promoção de legislações, normas e políticas que tenham foco em promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores, pois é uma proteção necessária que possivelmente traz um maior retorno ao país e a esses profissionais.

7) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALQUIMIM, Andréia Farias et al . Avaliação dos fatores de risco laborais e físicos para doenças cardiovasculares em motoristas de transporte urbano de ônibus em Montes Claros (MG). **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.8, Ago. 2012. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

BALSAMO Ana Cristina; FELLI, Vanda Elisa Andres. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n.3, Jun 2006 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692006000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

BRASIL. (2002). Doenças relacionadas com o trabalho: diagnóstico e condutas: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Previdência e Assistência Social & Ministério da Saúde 2005. *Portaria Interministerial nº 800, de 3 de maio de 2005*. Aprova a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. MTE, Brasília

CAIXETA, Roberta de Betânia; BARBOSA-BRANCO, Anadergh. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, Jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2005000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

CARLLOTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, Porto Alegre, v. 2, n. 39, p.152-158, jun. 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Aldo acer/Downloads/1461-12739-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CARVALHO, Ana Maria Pimenta; WAN, Mey Fan Porfirio. O trabalho do agente comunitário de saúde: fatores de sobrecarga e estratégias de enfrentamento. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 17, p.563-568, 25 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a19.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem do trabalho. São Paulo: EPU, 2001<ACESSO EM 02/07/2014

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Estresse e estratégias de enfrentamento: o uso da escala toulousaine no Brasil. **Rpot: Psicologia Organização e Trabalho**, Brasília, v. 2, n. 6, p.43-64, jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/1108/7137>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CHIODI, Mônica Bonagamba et al . Acidentes registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v.31, n.2, Jun.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472010000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

COSTA, Camila Perroni Marouço da et al. A ocorrência de acidentes de trabalho na adolescência e o uso de equipamentos de segurança. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 20, p.423-428, 10 maio 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a02.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

COSTA, C. A. (1995). Significado do trabalho: Um estudo entre trabalhadores em organizações formais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 20-29.

COSTA, Carolina Souza Neves da et al. Capacidade para o trabalho e qualidade de vida de trabalhadores industriais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, São Carlos, v. 6, n. 17, p.1635-1642, 22 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n6/v17n6a26.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

CUNHA, Ana Paula da et al. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Revista de Psiquiatria e Cuidados em Enfermagem**, Rio de Janeiro, p.29-32, 29 nov. 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1716/pdf_507>. Acesso em: 20 jun. 2014.

DANIELLOU, F. et al, 1989. Fixação e realidade do trabalho operário. In: **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, n. 68 v. 17, p. 7-13.

DIAS, Adriano; CORDEIRO, Ricardo; GONCALVES, Cláudia Giglio de Oliveira. Exposição ocupacional ao ruído e acidentes do trabalho. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, Out. 2006 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2006001000018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun.2014.

FALZON, P. Os objetivos da ergonomia. In: DANIELLOU, F. et al. (Orgs.). **A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. p. 214-237.

GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Leslie Piccolotto. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.11, Nov. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2012001100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014

GIOMO, Denise Bergamaschi et al. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 17, p.24-29, 22 jan. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a05.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

GLINA, D.; ROCHA, L. Prevenção para a saúde mental no trabalho. In: GLINA, D.; ROCHA, L. (Orgs.) *Saúde mental no trabalho: desafios e soluções*. S.P.: VK, 2000, p.53-82.

GOMES-MINAYO, C.; THEDIM-COSTA, S. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 21-32, 1997. Suppl. 2.

GRECO, Patrícia Bitencourt Toscani et al . Estresse no trabalho em agentes dos centros de atendimento socioeducativo do Rio Grande do Sul. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v.34, n.1, Mar.2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472013000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

LANDRIGAN, Christopher P. Condições de trabalho e bem-estar dos profissionais de saúde: compartilhamento de lições internacionais para melhorar a segurança do paciente. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v.87, n.6, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572011000600001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

LIMA JUNIOR, Joel; ALCHIERI, João Carlos; MAIA, Eulália Maria Chaves. Avaliação das condições de trabalho em Hospitais de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.43, n.3, Set.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

MASLACH, C., Schaufeli, W.B. and Leiter, M.P. (2001), “Job burnout”, Annual Review of Psychology, Vol. 52, pp. 397-422.

MARTINEZ, Maria Carmem. **Estudo dos Fatores Associados á capacidade para o trabalho em trabalhadores do Setor Elétrico**. 2006. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Departamento de Programa de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/Aldo acer/Downloads/MartinezMC.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

MARTINEZ, Maria Carmen; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Saúde e capacidade para o trabalho de eletricitários do Estado de São Paulo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, Jun 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232008000300029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira; PRADO, Fabio Ornellas; FERNANDES, Marcos Henrique. Fatores associados à qualidade de vida de Agentes Comunitários de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 5, Maio 2013 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

MEDEIROS NETO, Ciro Franco de et al. Análise da percepção da fadiga, estresse e ansiedade em trabalhadores de uma indústria de calçados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, João Pessoa, v.3, n.61, p.133-138, 11 Ago.2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v61n3/03.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE 2004. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. MS, Brasília.

NASCIMENTO SOBRINHO, Carlito Lopes et al. CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS MÉDICOS EM SALVADOR, BRASIL. **Revista Associação Médica Brasileira**, Feira de Santana, v. 2, n. 52, p.97-102, 06 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n2/a19v52n2.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

NASCIMENTO, Guilherme de Moraes; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 16, p.550-556, out. 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a16.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

NOBRE LCC 2003. Uso da ocupação e ramo de atividade econômica nos sistemas de informações em saúde: potencialidades e factibilidade. *Ciência & Saúde Coletiva* 8(supl. 2):158.

NUNES, Cristiane Oliveira Alves Telles; CALAIS, S.L. Vulnerabilidade ao estresse no trabalho e percepção de suporte familiar em porteiros: um estudo correlacional. *Psico-USF (Impresso)*. v.16, p. 57-65, 2011

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; MUROFUSE, Neide Tiemi. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.9, n.1, Jan. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692001000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014

OLIVEIRA, Jefferson Moraes de et al. Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador. **Revista de Psiquiatria e Cuidados em Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p.3267-3275, 10 nov. 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1903/pdf_684>. Acesso em: 20 jun. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2003). *The World Health Report 2003—Health systems improving performance*. Genebra, Organização Mundial da Saúde

OTERO, J.J.G. *Riesgos del trabajo del personal sanitario*. 2. ed. Madrid: McGRAW-HILL INTERAmericana de ESPAÑA, 1993

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Alvaro. Impacto dos valores laborais e da interferência família: trabalho no estresse ocupacional. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v.21, n.2, Ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722005000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun.2014.

PORTO MFS. *Análise de riscos nos locais de trabalho: conhecer para transformar*. São Paulo: Kingraf; 2000.

REPULLO JR R. 2001. *A municipalização das ações de saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde do Brasil*. Fundación Mexicana para la Salud, México.

ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz et al. ACIDENTES E AGRAVOS À SAÚDE DOS IDOSOS NOS AMBIENTES DE TRABALHO. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 17, p.309-314, 28 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a02.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz et al. Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 20, p.526-532, 29 maio 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a19.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

ROCHA, Fernanda Ludmilla Rossi; MARZIALE, Maria Helena Palucci; HONG, Oi-Saeng. Work and health conditions of sugar cane workers in Brazil. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.44, n.4, Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

SANTOS, Kleber dos et al . Absenteísmo-doença, modelo demanda-controle e suporte social: um estudo caso-controle aninhado em uma coorte de trabalhadores de hospitais, Santa Catarina, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v.14, n.4, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

SANTOS, Marcelo Augusto Finazzi; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares; MENDES, Ana Magnólia. Sofrimento no trabalho e imaginário organizacional: ideação suicida de trabalhadora bancária. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v.23, n.2, Ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

SERRANHEIRA, Florentino; UVA, António Sousa. LER/DORT: que métodos de avaliação do risco. **Rev. bras. saúde ocup.** São Paulo, v.35, n.122, Dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

SILVA, Daniela Wosiack da et al. Perfil do trabalho e acidentes de trânsito entre motociclistas de entregas em dois municípios de médio porte do Estado do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 24, p.2643-2652, 11 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/19.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

SILVA D.M.P., Marziale MHP. Condições de trabalho versus absenteísmo-doença no trabalho de enfermagem. *Cienc Cuid Saúde* 2006; 5(supl.): 166-72

SILVA, Emília Pio et al . Fatores organizacionais e psicossociais associados ao risco de LER/DORT em operadores de máquinas de colheita florestal. **Rev. Árvore**, Viçosa, v.37, n. 5, Out. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622013000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

SILVA, Jorge Luiz Lima et al. O estresse provocado pelo ruído como risco ocupacional entre trabalhadores em vulnerabilidade. **Revista de Psiquiatria e Cuidados em Enfermagem**, Rio de Janeiro, p.9-12, 19 dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1672/pdf_499>. Acesso em: 20 jun. 2014.

SILVA, Luciane Goulart da; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 11, Nov. 2013 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013001100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

SILVA, Nilson Rogério da. Fatores determinantes da carga de trabalho em uma unidade básica de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.8, Ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

SIQUEIRA, Elizandra Cassia da Silva et al. Síndrome de Burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade. **3º Seminário Internacional Sobre O**

Trabalho na Enfermagem, Bento Gonçalves, v. 2, n. 1, p.282-293, 1 ago. 2011. Disponível em: <<http://www.abeneventos.com.br/3siten/siten-trabalhos/files/0052.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

SIQUEIRA, Soraia Lemos de; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Agrotóxicos e saúde humana: contribuição dos profissionais do campo da saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, Set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342008000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014.

VASCONCELOS, Esdras Guerreiro. O modelo psico neuro endocrinológico de stress. In: SEGER, L. Psicologia e Odontologia. 2 ed., São Paulo: Santos. 1992. cap. 2, p.25 – 47.

VEDOVATO, Tatiana Giovanelli; MONTEIRO, Maria Inês. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.42, n.2, Jun. 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342008000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2014

8) ANEXOS

ANEXO I

AUTORES	DESFECHO	ANO	ABSENTEÍSMO	CONDIÇÕES DE TRABALHO	LOCALIDADE
Christopher P. Landrigan	BurnOut	2011	Não	Desfavorável	America Latina
Luciane Goulart da Silva; Marcelo Cozzensa da Silva	Estresse	2013	Não	Desfavorável	Pelotas, RS
Carlito Lopes Nascimento Sobrinho; Fernando Martins Carvalho	Carga de trabalho	2006	Sim	Desfavorável	Salvador, BA
Florentino Serranheira; António Sousa Uva	LER/DORT	2009	Não	Desfavorável	Lisboa, Portugal
Claudio Henrique Meira Mascarenhas; Fabio Ornellas Prado	Qualidade de Trabalho	2013	Sim	Desfavorável	Jequié, BA
Ana Cristina Balsamo; Vanda Elisa Andres Felli	Qualidade de Trabalho	2006	Não	Favorável	São Paulo, SP
Adriano Dias; Ricardo Cordeiro; Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves	Carga de trabalho	2006	Não	Regular	Piracicaba, SP
Emília Pio Silva; Luciano Jose Minette	LER/DORT	2013	Sim	Regular	Viçosa, MG
Medeiros Neto, Ciro Franco de; Almeida, Graciele Aquino de.	Estresse	2008	Não	Desfavorável	João Pessoa, PB
Giannini, Susana Pimentel Pinto	Distúrbio de Voz	2009	Não	Regular	Rio de Janeiro, RJ

Latorre, Maria do Rosário Dias de Oliveira	Estresse	2009	Sim	Desfavorável	São Paulo, SP
Tatiane Paschoal; Alvaro Tamayo	Estresse	2005	Sim	Regular	Brasília, DF
Kleber dos Santos; Emil Kupek	Estresse	2009	Sim	Regular	Santa Catarina, SC
Nilson Rogério da Silva	BurnOut	2011	Sim	Desfavorável	Marília, SP
Costa, Carolina Souza Neves da; Freitas, Elizabeth Garcia de	Qualidade de Trabalho	2012	Sim	Desfavorável	São Carlos, SP
Latorre, Maria do Rosário Dias de Oliveira	Qualidade de Trabalho	2008	Não	Regular	São Paulo, SP
Caixeta, Roberta de Betânia; Barbosa-Branco, Anadergh	Uso do EPI	2005	Não	Favorável	Brasília, DF
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, Neide Tiemi Murofuse	Qualidade de Trabalho	2005	Não	Regular	Cascavel, PR
Nunes, Cristiane Oliveira Alves Telles; Calais, Sandra Leal	Carga de trabalho	2011	Não	Desfavorável	São Carlos, SP
Alquimim, Andréia Farias; Barral, Ana Beatris Cezar Rodrigues;	Estresse	2012	Não	Favorável	Montes Claros

Silva, Daniela Wosiack da; Andrade, Selma Maffei de; Soares, Darli Antonio	Carga de trabalho	2008	Não	Regular	Londrina, PR
Greco, Patrícia Bitencourt	Carga de trabalho	2013	Sim	Regular	Porto Alegre, RS
Vedovato, Tatiana Giovanelli.	Qualidade de Trabalho	2008	Não	Regular	São Paulo, SP
Marcelo Augusto Finazzi	Qualidade de Trabalho	2011	Não	Regular	Brasília, DF
Rocha, Fernanda Ludmilla Rossi.	Acidentes de Trabalho	2007	Não	Desfavorável	Cascavel, PR
Chiodi, Mônica Bonagamba.	Acidentes de Trabalho	2010	Não	Regular	Porto Alegre, RS
Lima Júnior, Joel.	Qualidade de Trabalho	2009	Não	Regular	São Paulo, SP
Siqueira, Soraia Lemos de.	Qualidade de Trabalho	2008	Não	Desfavorável	São Paulo, SP
Oliveira, Jefferson Moraes de.	Qualidade de Trabalho	2013	Não	Regular	Rio de Janeiro, RJ

Cunha, Ana Paula da.	BurnOut	2012	Não	Desfavorável	Rio de Janeiro, RJ
Silva, Jorge Luiz Lima.	Estresse	2012	Não	Desfavorável	Rio de Janeiro, RJ
Robazzi, Maria Lúcia do Carmo.	BurnOut	2011	Não	Desfavorável	Rio de Janeiro, RJ
Costa, Camila Perroni Marouço da.	Acidentes de Trabalho	2012	Não	Regular	Rio de Janeiro, RJ
Oliveira, Elizandra Cássia da Silva.	BurnOut	2009	Não	Desfavorável	Belo Horizonte, MG
Carvalho, Ana Maria Pimenta.	Carga de trabalho	2009	Não	Regular	Rio de Janeiro, RJ
Giomo, Denise Bergamaschi.	Acidentes de Trabalho	2009	Sim	Desfavorável	Rio de Janeiro, RJ
Robazzi, Maria Lúcia do Carmo Cruz.	Acidentes de Trabalho	2009	Não	Desfavorável	Rio de Janeiro, RJ
Nascimento, Guilherme de Moraes.	Qualidade de Trabalho	2008	Não	Desfavorável	Rio de Janeiro, RJ
Carlotto, Mary Sandra	BurnOut	2008	Não	Regular	Porto Alegre, RS
Chamon, Edna Maria.	Estresse	2008	Não	Regular	São Paulo, SP

ANEXO II

AUTORES	TIPO DE ESTUDO	ESCOLARIDADE	DADOS	PARTICIPANTES	REFERÊNCIAS	TIPO DE AMOSTRAGEM	PÚBLICO ALVO
Christopher P. Landrigan	Analítico	Não informado	Primários	543	Jornal de Pediatria	Conveniência	Profissionais de Saúde
Luciane Goulart da Silva; Marcelo Cozzensa da Silva	Descritivo	Superior	Secundários	111	Ciência & Saúde Coletiva	Probabilística	Professores
Carlito Lopes Nascimento Sobrinho; Fernando Martins Carvalho	Descritivo	Superior	Secundários	350	Revista de Associação Médica Brasileira	Probabilística	Médicos
Florentino Serranheira; António Sousa Uva	Analítico	Médio	Primários	152	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Conveniência	Postos de Trabalho
Claudio Henrique Meira Mascarenhas; Fabio Ornellas Prado	Descritivo	Médio	Secundários	316	Ciência & Saúde Coletiva	Probabilística	ACS
Ana Cristina Balsamo; Vanda Elisa Andres Felli	Descritivo	Superior	Secundários	48	Revista Latino Americana de Enfermagem	Probabilística	Trabalhadores da Saúde
Adriano Dias ; Ricardo Cordeiro; Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves	Analítico	Médio	Secundários	822	Caderno de Saúde Pública	Probabilística	Trabalhadores de Indústrias

Emília Pio Silva; Luciano Jose Minette	Descritivo	Não informado	Primários	105	Revista Árvore	Probabilística	Operadores de Máquinas
Medeiros Neto, Ciro Franco de; Almeida, Graciele Aquino de.	Descritivo	Médio	Primários	60	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Conveniência	Trabalhadores de Indústrias
Giannini, Susana Pimentel Pinto	Analítico	Médio	Secundários	85	Caderno de Saúde Pública	Probabilística	Professores
Latorre, Maria do Rosário Dias de Oliveira	Descritivo	Superior	Primários	543	Caderno de Saúde Pública	Probabilística	Trabalhadores de Indústrias
Tatiane Paschoal; Alvaro Tamayo	Analítico	Superior	Primários	237	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Probabilística	Trabalhadores Bancários
Kleber dos Santos; Emil Kupek	Analítico	Médio	Secundários	425	Revista Brasileira de Epidemiologia	Probabilística	Trabalhadores da Saúde
Nilson Rogério da Silva	Descritivo	Superior	Primários	31	Ciência & Saúde Coletiva	Conveniência	Profissionais de Saúde
Costa, Carolina Souza Neves da; Freitas, Elizabeth Garcia de	Analítico	Médio	Primários	100	Ciência & Saúde Coletiva	Probabilística	Trabalhadores de Indústrias
Latorre, Maria do Rosário Dias de Oliveira	Descritivo	Não informado	Primários	582	Ciência & Saúde Coletiva	Probabilística	Trabalhadores de Indústrias
Caixeta, Roberta de Betânia; Barbosa-Branco, Anadergh	Descritivo	Não informado	Primários	570	Caderno de Saúde Pública	Probabilística	Profissionais de Saúde

Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, Neide Tiemi Murofuse	Descritivo	Não informado	Primários	92	Revista Latino Americana de Enfermagem	Probabilística	Trabalhadores da Saúde
Nunes, Cristiane Oliveira Alves Telles; Calais, Sandra Leal	Descritivo	Médio	Primários	100	Psico USF	Probabilística	Porteiros
Alquimim, Andréia Farias; Barral, Ana Beatris Cezar Rodrigues;	Descritivo	Não informado	Primários	122	Ciência & Saúde Coletiva	Probabilística	Motoristas
Silva, Daniela Wosiack da; Andrade, Selma Maffei de; Soares, Darli Antonio	Descritivo	Superior	Primários	502	Caderno de Saúde Pública	Probabilística	Motociclistas
Greco, Patrícia Bitencourt	Descritivo	Médio	Secundários	381	Revista Gaúcha de Enfermagem	Probabilística	ACS
Vedovato, Tatiana Giovanelli.	Descritivo	Superior	Primários	258	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Conveniência	Professores
Marcelo Augusto Finazzi	Descritivo	Médio	Primários	1	Psicologia e Sociedade	Conveniência	Trabalhadores Bancários
Rocha, FernandaLudmilla Rossi.	Descritivo	Não informado	Primários	39	Revista Latino Americana de Enfermagem	Conveniência	Trabalhadores da cana de açúcar
Chiodi, Mônica Bonagamba.	Descritivo	Não informado	Primários	480	Revista Gaúcha de Enfermagem	Conveniência	Trabalhadores da Saúde

Lima Júnior, Joel.	Descritivo	Superior	Primários	213	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Probabilística	Profissionais de Saúde
Siqueira, Soraia Lemos de.	Revisão	Superior	Primários	14	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Revisão	Profissionais de Saúde
Oliveira, Jefferson Moraes de.	Descritivo	Superior	Primários	45	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Conveniência	Instituição de Ensino
Cunha, Ana Paula da.	Revisão	Não informado	Secundários	21	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Revisão	Enfermeiros
Silva, Jorge Luiz Lima.	Revisão	Não informado	Secundários	51	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Revisão	Trabalhadores da Saúde
Robazzi, Maria Lúcia do Carmo.	Revisão	Não informado	Secundários	33	Revista de Enfermagem UERJ	Revisão	Trabalhadores da Saúde
Costa, Camila Perroni Marouço da.	Descritivo	Não informado	Primários	312	Revista de Enfermagem UERJ	Conveniência	Trabalhadores Adolescentes
Oliveira, Elizandra Cássia da Silva.	Descritivo	Médio	Primários	187	Revista Mineira de Enfermagem MG	Conveniência	Trabalhadores da Saúde
Carvalho, Ana Maria Pimenta.	Descritivo	Não informado	Primários	17	Revista de Enfermagem UERJ	Conveniência	ACS
Giomo, Denise Bergamaschi.	Descritivo	Não informado	Primários	140	Revista de Enfermagem UERJ	Conveniência	Enfermeiros

Robazzi, Maria Lúcia do Carmo Cruz.	Descritivo	Não informado	Secundários	135	Revista de Enfermagem UERJ	Conveniência	Pacientes Idosos
Nascimento, Guilherme de Moraes.	Descritivo	Médio	Primários	24	Revista de Enfermagem UERJ	Conveniência	ACS
Carlotto, Mary Sandra	Revisão	Não informado	Secundários	28	Psico USF	Revisão	Várias Profissões
Chamon, Edna Maria.	Descritivo	Não informado	Primários	150	Revista Psicologia Organizações e Trabalho	Conveniência	Trabalhadores Bancários